

O Dia Quando Finalmente Seremos Perfeitos

Em Cores Vivas—Parte 13

Textos Selecionados

Introdução

Tenho certeza de que, se pudéssemos voltar no tempo e testemunhar a criação, ficaríamos espantados com a inteligência criativa do nosso Deus criador.

Conforme o livro de Jó, os anjos foram criados antes do universo e eles entoaram louvores e glórias ao Deus Filho, enquanto ele chamava o universo à existência (Jó 38.7). O que mais faríamos além de louvar, se víssemos os atos criativos de Deus?

Se, de alguma maneira, pudéssemos ter descido no Jardim do Éden e visto Adão e Eva recém-criados no sexto dia, teríamos ficado boquiabertos com sua perfeição, caráter sem pecado, beleza. Eles eram sem mácula, saudáveis, fortes, além do que conseguimos imaginar.

Concordo com um autor que disse que, se Adão e Eva nos vissem do jeito que somos hoje, eles ficariam espantados—cheios de tristeza e pena pelo que aconteceu com o ser humano como consequência do pecado deles e nosso. Perdemos saúde e forma, e temos um semblante caído. Eles ficariam profundamente tristes ao verem como os efeitos do pecado deterioraram nossa saúde e beleza.¹ De fato, somos apenas uma sombra da

beleza e perfeição do primeiro casal em sua inocência.

Por causa do pecado, o paraíso foi perdido e o pecado tem dominado nossas vidas por séculos pela nossa própria disposição de nos submeter ao tentador como filhos de Adão e filhas de Eva. Todavia, Deus prometeu um Redentor que traria o paraíso de volta. Por causa de Cristo—o segundo Adão (1 Coríntios 15.45)—e de seu sacrifício por nós, os planos de Satanás foram esmagados e o paraíso será restaurado, além de muitas outras coisas.

Um dos aspectos mais notáveis de nosso estado eterno será a transformação radical de nossos corpos. Gostaria de incluir em nossa série sobre a criação de Deus alguns pensamentos sobre a *nova* criação de Deus. Quero destacar hoje os nossos corpos glorificados que Deus formará e que se assemelharão aos corpos de Adão e Eva antes da queda e de Jesus Cristo após sua ressurreição.

Os crentes coríntios estavam se perguntando sobre a existência na nova terra, então o apóstolo Paulo lhes escreveu respondendo basicamente a pergunta:

Será que terei um corpo físico na eternidade?

A resposta rápida é *sim*, mas será diferente. E haverá continuidade entre o corpo terreno e o eterno, ou seja, você não irá morrer como Sebastião da Silva e viver no céu como Manoel de Souza. Paulo escreveu em Filipenses 3.20–21:

Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.

O nosso corpo eterno é o mesmo que temos agora, porém glorificado e de duração eterna como o corpo de Cristo, o qual se tornou, após a ressurreição, nosso protótipo. Jesus ainda era Jesus após a ressurreição; ele tinha o mesmo corpo, porém diferente e muito melhor. De fato, conforme João 20, uma diferença significativa entre o nosso corpo glorificado e o de Jesus é que nós seremos curados de tudo—todas as cicatrizes serão eliminadas eternamente. Jesus, por outro lado, escolheu ficar com as cicatrizes da sua crucificação. Ele mandou Tomé tocar em suas mãos traspassadas e em seu lado perfurado pela lança (João 20.27). As cicatrizes de Cristo servirão de testemunho eterno e de tributo à sua obra expiatória e à redenção que temos por meio de seu sangue. Ele terá cicatrizes, nós não. Isso significa que a única coisa no céu feita por mãos de homens serão as cicatrizes de Jesus.

Agora, Paulo escreve aqui que nossos corpos serão transformados como o corpo de Jesus. E qual foi a aparência de Jesus após a ressurreição? Ele se parecia com um ser humano qualquer; não era um alienígena ou fantasma. Seus discípulos ainda puderam reconhecê-lo, a não ser que ele tivesse encoberto sua aparência por um tempo, como fez com os dois discípulos no caminho para Emaús (Lucas 24). Jesus conversou com seus amigos e

lemos que, pelo menos em quatro ocasiões, ele comeu com eles. Jesus não era um espírito sem corpo, mas tinha e tem um corpo físico, funcional e genuíno, porém diferente e melhor. Também lemos que, após a ressurreição, Jesus passou por paredes e portas (João 20.19), apareceu e desapareceu de repente (Lucas 24).²

Uma vez que Paulo diz que nossos corpos serão transformados de conformidade com o corpo de Jesus, então aguardamos algo bastante interessante. O que mais sabemos acerca desses corpos futuros e eternos?

Será que meu corpo glorificado funcionará da mesma forma como funciona no presente?

Em muitos sentidos, sim. Herdaremos uma nova terra, na qual estará a casa do Pai. Conforme o livro de Apocalipse, a nova terra terá um rio fluindo por meio de um pomar.

Veremos com os nossos olhos; sentiremos o cheiro de flores e frutas com o nariz; saborearemos frutas e outros alimentos com nossa boca e língua; ouviremos com nossos ouvidos o barulho da cachoeira e todos os demais sons da nova criação; e encheremos nossos pulmões de ar e cantaremos com as hostes celestiais louvores ao nosso Deus criador glorioso e majestoso.

As Escrituras ensinam que o estado eterno incluirá animais, árvores frutíferas, festa, alegria e adoração. Por que algumas pessoas concluem que tudo isso é simbólico ao invés de literal? Não seremos espíritos flutuando pelas nuvens e tocando harpa o dia todo. Não há motivo teológico, contextual ou gramatical para espiritualizar, duvidar ou negar essas descrições bíblicas da nova terra. Por que não deixar o céu ser aquilo que Deus disse que será? Por que não deixar que o nosso corpo seja aquilo que a Bíblia descreve que será?

De acordo com as palavras de Jesus e de João, os santos no céu serão capazes de observar, conversar, caminhar, ajoelhar-se, cantar, pular, ouvir, comer, tocar, sorrir e muito mais. Afinal, tudo começa com uma festa. Isaías registra no capítulo 25 esse evento no qual o próprio Senhor se certificará de que a comida servida no banquete é a mais fina possível. Lemos em Isaías 25.6:

O Senhor dos Exércitos dará neste monte a todos os povos um banquete de coisas gordurosas, uma festa com vinhos velhos, pratos gordurosos com tutanos e vinhos velhos bem-clarificados.

Outra pergunta que muitos crentes fazem é:

Qual será minha identidade no céu?

Ou seja, serei eu ainda? Tipo, gostaria muito de ser outra pessoa. Em certo sentido, você será, mas sua identidade eterna será uma continuação perfeita da sua identidade agora.

Nas Escrituras, vemos indivíduos sendo chamados pelo mesmo nome que tiveram na terra: Abraão ainda é chamado de Abraão, Isaque de Isaque e Jacó de Jacó (Mateus 8.11). O novo nome que recebemos no céu (conforme Apocalipse 2.17) se refere a intimidade singular que haverá entre Deus e nós. Isso significa que o nosso relacionamento com o Senhor será tanto no nível pessoal quanto no nível de grupo. Todavia, o estado eterno não envolve perda de identidade pessoal e individual.³ Entenda bem que você não irá reencarnar em outra forma de vida, como ensina o hinduísmo. Você também não se dissolverá numa consciência cósmica sem identidade pessoal, conforme ensina o budismo.

Em seu passeio pela nova terra, o apóstolo João viu uma cidade de ouro cercada por uma muralha. Ele escreve em Apocalipse 21.12:

Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

Imagine só—essa cidade será uma cidade de história, a história dos doze filhos de Jacó. A história não será esquecida.

João continua no verso 14:

A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

Evidentemente, também não esqueceremos a história da era apostólica. Isso significa que Pedro continuará sendo Pedro, Judá e José serão Judá e José, André será André. E o Joaquim será Joaquim, Ana será Ana, Patrícia será Patrícia, o Edgar será Edgar. Seremos nós mesmos, mas sem nossos defeitos e fraquezas. E isso me conduz a outra pergunta:

Será que nosso corpo será perfeito?

A resposta é *sim*, finalmente desfrutaremos de perfeição física. Paulo descreve essa realidade aos coríntios, dizendo que nossos corpos ressurretos substituirão corruptibilidade por incorruptibilidade (1 Coríntios 15). Ou seja, nosso corpo eterno não terá deformidade, deficiência, decadência, digressão ou cansaço.

Contudo, haverá continuidade entre o corpo imortal e este do presente. Você ainda será você. Por exemplo, Jesus não saiu do túmulo com o corpo de um loirão de olhos azuis, a despeito do que vemos nos filmes. Ele saiu do túmulo com o corpo que tinha—de um judeu de pele mais escura, olhos castanhos e cabelos escuros.

Se você tem olhos verdes agora, então terá olhos verdes no céu; se era ruivo antes de seu cabelo ficar

grisalho, então você voltará à vitalidade de sua juventude e terá uma cabeça cheia de cabelos ruivos novamente; e no caso daqueles que tiveram cabelo no passado e hoje não sabem mais o que é pentear o cabelo depois do banho, saiba que vocês recuperarão o que perderam. Que maravilha, não é verdade?

Segundo as Escrituras, seremos transformados em modelos de juventude e saúde eternas. Jamais nos olharemos no espelho novamente e veremos rugas ou manchas. Não experimentaremos mais doença, ferimentos ou alergia.⁴

Paulo descreve o nosso corpo novo, imortal e eterno da seguinte maneira:

Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade (1 Coríntios 15.53).

Tudo quanto for mortal será substituído por imortalidade; tudo quanto for corruptível—ou que envelhece, desgasta-se, não funciona como deve—será trocado por um corpo que não se corrompe mais. Vivemos para sempre em perfeição absoluta e eterna. Para aqueles irmãos e irmãs em Cristo que hoje sofrem com terríveis imperfeições, o céu será ainda mais maravilhoso.

Joni Eareckson Tada, que é quadriplégica, escreveu:

Ainda é difícil de acreditar. Eu, com dedos tortos e enrijecidos, músculos atrofiados, joelhos duros e sem qualquer movimento dos ombros para baixo, um dia terei um corpo novo. Você consegue imaginar o significado dessa promessa para alguém que tem paralisia cerebral, ou que sofreu um acidente no cérebro ou que luta com esclerose múltipla? Imagine a esperança que essa promessa fornece a um

depressivo ou a alguém que sofreu um acidente de coluna como eu? Nenhuma outra religião promete novos corpos, coração e mente. Somente no evangelho de Jesus Cristo sofreadores encontram tão incrível esperança.

Joni continua e conta sobre a vez quando falava para um público composto de pessoas com deficiência mental. Elas sabiam que eram portadoras de deficiências e não podiam realizar atividades consideradas normais. Quando Joni falou que um dia receberiam novos corpos, elas sorriram e acharam aquilo ótimo. Mas quando ela lhes disse que teriam uma nova mente, todas começaram a comemorar e a aplaudir.⁵

Deixe-me ainda adicionar o seguinte sobre nossa nova aparência. Nossa condição será muito mais magnífica do que simplesmente desfrutar de um corpo saudável e cabeça cabeluda. Em um de seus sermões registrados no Evangelho de Mateus, Jesus cita uma profecia de Daniel e fala que os justos resplandecerão como o sol no reino do Pai (Mateus 13.43, cf. Daniel 12.3).

Será que isso é literal ou figurado? Semelhantemente, João descreve Jesus em seu corpo glorificado como o sol brilhando em sua força (Apocalipse 1.16).

Em Lucas 9, quando Jesus se encontra com Moisés e Elias no monte e sua glória aparece por meio do corpo por alguns momentos, Pedro e os demais discípulos acordam a tempo de ver o resplendor da glória de Cristo. Lucas relata que a roupa de Jesus brilhava forte. Da mesma forma, Moisés e Elias, que estavam ao lado de Jesus, apareceram em glória (Lucas 9.29).

Em Êxodo 34, Moisés entrou na presença da glória de Deus e recebeu as tábuas da Lei. Em seguida, ele desceu da montanha e lemos nos versos 29–30:

Quando desceu Moisés do monte Sinai, tendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho, sim, quando desceu do monte, não sabia Moisés que a pele do seu rosto resplandecia, depois de haver Deus falado com ele. Olhando Arão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que resplandecia a pele do seu rosto; e temeram chegar-se a ele.

Portanto, temos vários motivos, com base nas Escrituras, para crer que nossos corpos brilharão, e que as palavras de Daniel e de Jesus não são simbólicas. O próprio Deus é luz gloriosa e brilhante. Nós, criados em sua imagem e semelhança, seremos um dia aperfeiçoados e nossos corpos refletirão o brilho glorioso do Senhor.

Meu querido, você não terá simplesmente um novo corpo; você brilhará com esplendor na nova criação de Deus. Todo crente hoje um dia será um imortal brilhante. Você continuará sendo você, mas com uma aparência espetacular.

Isso me conduz a mais uma pergunta bastante prática:

Como nos locomoveremos na nova terra?

Pessoalmente, creio que um dos maiores desencorajamentos de Satanás para o crente é remover a exuberância, animação e esplendor do estado eterno.

Jesus tinha corpo físico, mas aparecia e desaparecia de repente. Paulo falou que nossos corpos serão transformados segundo o corpo de Cristo. Então, por que nós também não apareceremos e desapareceremos como Jesus fez?

Lembre-se do seguinte: não seremos deuses. O fato de refletirmos a glória do Senhor e do corpo glorificado de Cristo não significa que seremos onipotentes, onipresentes e oniscientes. Teremos

limitações e precisaremos aprender. E desejaremos aprender como nunca.

Então, quando o assunto é nosso meio de locomoção na nova criação ou na Nova Jerusalém, uma coisa é certa: temos uma descrição do nosso novo lar. Um autor provocou meu pensamento ao destacar que a cidade celestial terá ruas de ouro, portões e fundamentos. Ruas e portões sugerem meios de transporte tradicionais. Ele escreveu: “Não há nada de pecaminoso em rodas, motores e carros, juntamente com tecnologia, invenções e arte.”⁶

A descrição do estado eterno sugere o desenvolvimento de questões culturais como arte, música, invenções tecnológicas, etc. A verdade é que a nova terra será um lugar de criatividade extraordinária. Imagine as canções que músicos comporão, quadros que artistas pintarão. Imagine quanto tempo engenheiros aperfeiçoados, trabalhando com mentes inovadoras sem as limitações do pecado e em plena harmonia uns com outros, precisarão para realizar novos avanços tecnológicos.

O estado eterno será um lugar no qual o Senhor permitirá e encorajará os seres humanos a usar suas habilidades e talentos que ele mesmo inseriu em seu DNA. Dessa forma, um dia encontraremos liberdade, alegria e verdadeira adoração ao continuar inventando, construindo, pintando, compondo, descobrindo e explorando o novo céu e a nova terra. Com base no relato bíblico, não há motivo algum para duvidar que seremos cidadãos produtivos nesse reino eterno de Deus.

Estou convencido de que uma das principais estratégias de Satanás é remover as partes boas do futuro com Deus, promovendo a impressão de que o estado eterno será um local onde estaremos sempre bem vestidos, porém não teremos lugar algum para onde ir.

Não. Deus nos criou e um dia nos aperfeiçoará e nos libertará para fazer tudo quanto ele colocou dentro de nós de forma criativa, para o nosso deleite e a glória dele. De fato, grande parte do céu será para o nosso deleite.

Davi escreveu no Salmo 16 que o estado eterno será repleto de alegria e prazeres eternos. A alegria da presença do Senhor—de vê-lo pessoalmente e lhe agradecer pessoalmente por sua redenção e graça. Também haverá a alegria de descobrir um novo mundo que Deus criou para que o exploremos e desfrutemos dele. Voltaremos ao Éden e, dessa vez, poderemos fazer expedições por rios, mares, montanhas e nos aventurar no espaço, conforme novas tecnologias forem sendo inventadas. E tudo isso sem pecado.

Ray Stedman, pastor evangélico por muitos anos, escreveu: “Haverá novos planetas a se desenvolver, novos princípios a se descobrir e novas alegrias a se experimentar. Cada momento da eternidade será uma aventura de descoberta.”

Nós nos esquecemos de que uma das promessas do Senhor é a de que o novo mundo incluirá não somente música, alegria, conversas, comida e a natureza, mas também o riso. O que acontece

quando amigos se reúnem ao redor de uma mesa para desfrutar de boa comida e conversa? Há riso.

A Bíblia frequentemente retrata nosso futuro como um tempo quando nos reuniremos e comeremos com o Senhor ao redor de uma mesa. E o que ouviremos? O riso. Jesus prometeu que no reino vindouro o choro e o pranto se converterão em riso. Conforme lemos em Lucas 6.21: *Bem-aventurados vós, os que agora chorais, porque haveis de rir.* E mais adiante: *Regozijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso galardão no céu* (Lucas 6.23).

Ninguém se regozija em silêncio! Gritaremos, sorriremos, cantaremos e riremos de alegria. O céu será repleto de riso. Sabe por quê? Paulo escreveu aos Filipenses:

Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus (Filipenses 1.6).

Quando virmos o Senhor, nesse dia seremos aperfeiçoados e a obra terá sido completada. Nesse dia, nossa vida ficará tomada de luz, riso, música e alegria!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 04/11/2018

© Copyright 2018 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Adaptado de Randy Alcorn, *Heaven* (Tyndale, 2004), 281.

² Adaptado de John MacArthur, *The Glory of Heaven* (Crossway, 1996), 130.

³ Alcorn, 45.

⁴ Adaptado dos recursos online de Grace to You.

⁵ Alcorn, 286.

⁶ *Ibid.*, 430.